

# Um oásis à beira da cidade



A casa da Quinta da Mata localiza-se às portas de Chaves, nas faldas da serra do Brunheiro, no meio de um imenso verde

Quando Filinto Moura Morais adquiriu, em 1988, a casa da Quinta da Mata, o solar estava a caminho da ruína. Depois, o que se seguiu, foi um apurado trabalho de reconstrução e restauro. “Teria sido mais fácil salvar apenas as paredes e construir tudo o mais de novo”, explica o proprietário à INVEST. Porém não foi esse o caminho que encetou e assim, “ restaurei tudo o que foi possível, apesar das dificuldades acrescidas e dos custos serem maiores”, acrescenta Filinto Morais. Ou seja, valorizou-se o passado, sem que isso afastasse as inovações, como sejam a piscina e o campo de ténis, à vista logo à chegada.

A casa da Quinta da Mata é uma habitação solarenga de dois pisos que, presume-se, remonta ao século XVII. É uma construção robusta, construída em blocos de pedra granítica, como é costume na região. Tem agregada uma pequena capela, o que também era costume nas casas senhoriais da época, espaço que convida à introspecção, sendo presidido por uma secular e serena imagem da

Nossa Senhora da Rosa.

Localizada à vista de Chaves, a três quilómetros da cidade, onde a serra do Brunheiro começa a sua ascensão, a toponímia, neste caso, é bastante esclarecedora das características do local, dado a casa estar circundada por uma frondosa mata, ocupando parte da propriedade, que tem um total de 20 hectares.

Vamos agora olhar para interior da casa, sentir sua palpitação íntima. O acesso é feito por uma escadaria, de pedra, que nasce num terreiro lajeado e que conduz à recepção. Dali parte um corredor, cuja iluminação é, em parte, fornecida por clarabóias e onde se toma contacto com uma das características da residência, ou seja os tectos em caixotão presentes nalgumas divisões. Tectos em madeira de tons acastanhados e mel, de densa madeira, a combinar com as portadas das janelas. Ainda no corredor impõe-se ao olhar uma vitrina, e lá, salientes, as fotos de Durão Barroso e Mário Soares. Tanto um como outro já foram hóspedes da casa da Quinta da Mata, sendo

que Mário Soares se hospedou aquando de uma das “Presidências Abertas” e, posteriormente, por iniciativa própria. Quanto aos quartos, seis no total, destaca-se o “Quarto Imperador” pela sua generosa dimensão e pela vista sobre a cidade de Chaves. Outros espaços à disposição dos hóspedes são, por exemplo, a sala de leitura, a biblioteca, a adega e a sala de refeições, onde é servido o pequeno-almoço. Pequeno-almoço que inclui alguns produtos cultivados na própria quinta - Filinto Moura Morais declara o seu carinho pela natureza e assim na sua propriedade segue o mais que pode os preceitos da agricultura biológica -, além de especialidades flavienses, como o presunto e os pastéis. Certamente uma excelente maneira de começar o dia, e, mais ainda, uma excelente maneira de deixar os hóspedes satisfeitos.

**José Luís Jorge** (Textos e Fotos)

# Terra de Águas

Chaves, a cidade e o concelho, devem boa parte da sua riqueza à abundância de água. Água corrente do rio Tâmega, que alimenta uma fértil veiga e águas termais, com nascentes em Vidago e em Chaves. No caso de Chaves, as Caldas, como são conhecidas, estão localizadas em pleno coração da cidade, brotando a água à

temperatura de 73°C. Esta nascente terá estado na origem da povoação.

Chaves foi elevada a município em 79 da nossa era, no reinado do imperador romano Tito Flávio Vespasiano, daí advindo a antiga designação de Aquae Flaviae. É também do tempo da governação romana o mais emblemático

monumento da cidade, a Ponte de Trajano, construída em 104 d.C. A torre de menagem do castelo, do tempo de D. Dinis, é outro elemento significativo da imagem citadina.



De Lisboa siga pela A1 até Albergaria-a-Velha e depois pela A25. Em Viseu tome a A24 em direcção a Chaves. Do Porto siga o IP4 até Vila Real. Em Vila Real tome a A24 em direcção a Chaves. A Quinta da Mata encontra-se a três quilómetros da cidade de Chaves, na estrada de Valpaços.

Como chegar?

